



GECORPA
GRÉMIO DO PATRIMÓNIO
Instituição de utilidade pública
(despacho n.º 14926/2014 do D.R. 238/2014, 2.ª Série, de 2014-12-10)

Comunicado de Imprensa

Centros históricos ou Disneylândias?

“*Temos de evitar transformar as zonas históricas numa Disneylândia*”, disse o Secretário de Estado do Ambiente, José Mendes, numa entrevista ao Expresso do último sábado (2017-03-25). As associações que promovem o Fórum do Património não podiam estar mais de acordo. Infelizmente, porém, essa transformação continua. E não é uma, mas são muitas Disneylândias, uma rede delas, a florescer não só nos centros históricos de Lisboa e do Porto, mas nos das principais cidades portuguesas, como Coimbra, Faro e Aveiro. O fenómeno já chegou ao Alentejo e em Évora já se sentem os seus efeitos, desde logo no rápido aumento das rendas.

A procura resultante do desmesurado crescimento do turismo *low-cost*, conjugada com uma legislação permissiva e uma fiscalização ineficaz, acrescentou um sem número de pequenos proprietários portugueses à vaga dos pequenos investidores chineses que aterraram em Portugal ao abrigo dos vistos *gold*. Partes ou a totalidade de edifícios residenciais situados nos centros históricos, devolutos ou esvaziados contra vontade dos inquilinos, foram transacionados, reabilitados à trouxe-mouxe e abertos ao negócio turístico, com hotéis de charme, pensões, *hostels* ou alojamentos locais. Tudo com o beneplácito dos autarcas, que, como disse o de Lisboa, desconhecem o conceito de turistas a mais.

As medidas agora anunciadas pelo Secretário de Estado são tardias e não se sabe até que ponto serão dissuasoras, dado que consistem apenas num aumento da base de incidência do rendimento presumido do alojamento local, que passou de 15% para 35%. Em Berlim, por exemplo, só podem ser destinadas a alojamento de curta duração partes de casa inferiores a metade da área disponível. Em cidades como Amsterdão, Londres, Edimburgo, e Barcelona está em curso uma batalha entre o mercado de arrendamento temporário e as autoridades de habitação e planeamento, as quais se encontram sob uma pressão cada vez maior dos moradores.

O investimento imobiliário nas zonas históricas pode ter fortes impactos negativos sobre a população local, em particular sobre os seus estratos mais carenciados. O fenómeno da *turistificação* (caso da Baixa Pombalina, em Lisboa) tem empurrado os moradores tradicionais e as camadas de menos recursos para as periferias e está a impedir a fixação nesses locais de estratos mais jovens da população.

A pressão imobiliária vocacionada para turismo que vem sendo exercida sobre os centros e bairros históricos está a contribuir para a sua rápida descaraterização, desvalorizando-os enquanto herança cultural que deveria ser transmitido em boas condições à geração seguinte.

No **Dia Nacional dos Centros Históricos**, que hoje se assinala, estas questões deveriam merecer uma reflexão dos responsáveis pelo planeamento urbano, dos agentes envolvidos na construção e reabilitação das cidades e dos cidadãos que nelas habitam.

É sobre questões desta índole que se vão debruçar as ONG do Património, reunidas no **Fórum do Património 2017**, que vai ter lugar na Sociedade de Geografia de Lisboa no próximo dia 10 de abril.

Mais informações em www.forumdopatrimonio.pt.

Lisboa, 28 de março de 2017

Fórum do Património